

todas as nossas forças para que isso não seja disseminado nas escolas públicas. É um absurdo.

O senhor quer um outro exemplo mais claro de ideologia de gênero? Eu trago aqui. Nós temos aqui um projeto de lei que, infelizmente, tramita, se eu não me engano, na Comissão de Educação ou na CCJ, que transforma a Revista Nova Escola em patrimônio imaterial e cultural do estado de São Paulo. Os senhores sabem o que é essa Revista Nova Escola?

A Revista Nova Escola, para quem não sabe, coloca na capa um menininho vestido de princesa dizendo: “Vamos falar sobre ele?” e colocando essa questão. Os senhores sabiam que na Revista Nova Escola eles explicam “ipsis litteris” como os professores devem se comportar na orientação sexual? Repito: orientação sexual de crianças de seis, sete anos de idade. Ensi-no Fundamental, senhores.

É isso que está escrito na Revista Nova Escola, que se acaso as crianças tiverem a curiosidade de querer mexer em suas partes, que o professor não pode de forma alguma durante a aula, explicando a respeito de uma coisa tão sensível, que é a questão sexual, não pode impedir a criança de querer explorar o próprio corpo.

Isso está numa revista que está para ser transformada em patrimônio público imaterial do estado de São Paulo, protocolado por um deputado do PSOL. E eu ainda sou obrigado a ouvir que não existe ideologia de gênero? Que a ideologia de gênero é uma paranoia conservadora? Pelo amor de Deus, vamos para a realidade. Vivem fora da realidade.

Os senhores não sabem a real situação da Educação brasileira. Vivem falando de sucateamento da Educação, que a Educação está sucateada e que não sei o quê, mas são os principais a sucatear a Educação quando utilizam a audiência cativa dos estudantes para ensinar lixo, para ensinar porcaria. Para querer orientar sexualmente a vida das crianças. Para pegar um livro e colocar no seu prefácio ou uma apostila e colocar em sua parte questões envolvendo ideologia de gênero.

Ora, as crianças do nosso estado e do nosso Brasil já estão numa situação completamente degradante no que se refere à questão de português, matemática, biologia, porque estão nos últimos lugares do exame do Pisa, que é o exame internacional. E com o que eles estão preocupados? Estão preocupados que as crianças sejam alfabetizadas?

Estão preocupados que aprendam trigonometria? Estão preocupados que aprendam sim aquilo que é essencial para que as nossas crianças possam ingressar numa universidade pública? Não! Estão preocupados em querer falar de ideologia de gênero, legalização da maconha, em falar que a Polícia Militar é fascista e assassina.

Outro dia, eu passei em frente a uma Emef ali próxima ao bairro de Santana e estava lá linda e maravilhosa - nada contra, aqui respeitando - a imagem da vereadora Marielle Franco na porta da escola. Pergunto aos senhores: qual a necessidade de se colocar na porta de uma escola a imagem da vereadora Marielle Franco?

O que eles querem passar com isso? O que eles querem lacrar com isso? Querem mostrar que ali naquela escola, em qualquer outro reduto de esquerda que, infelizmente, isso que se transformaram as escolas no estado de São Paulo, trincheiras comunistas, ali só podem ser tolerados aqueles que têm o mesmo posicionamento que Marielle Franco.

Ou seja, aqueles que apoiam a legalização da maconha; aqueles que apoiam o aborto, ou seja, assassinato de bebês; aqueles que são contra os policiais militares, pregando a desmilitarização, pregando o fim da Polícia Militar. É isso que senhores querem. Não querem melhorar a Educação coisa nenhuma.

É por isso, Sr. Presidente, que muito me revolta quando eu vejo deputado usando esta tribuna para dizer inverdades e querendo faltar o meu discurso com base em absolutamente nada. Conhecimento zero. Pergunto se a metade dos deputados que falam sobre Educação estudou a vida inteira em escola pública da periferia como eu estudei.

Porque se não fizeram isso, sinto muito. Não têm nenhuma prerrogativa ou prioridade para falar de Educação. A presidente da Comissão de Educação, a última vez que pisou em uma escola como professora efetiva, eu tinha três anos de idade. Então que moral o PT tem para querer falar de Educação? Para querer falar sobre as questões da ideologia de gênero? Que não existe ideologia de gênero nas salas de aula?

É um câncer. É um mal. É tão prejudicial quanto Paulo Freire. Precisa ser combatido. Merece ser combatido. Peço aos senhores, a todos os deputados desta Casa: aproveem o projeto de lei do deputado Wellington Moura que aprove a ideologia de gênero no estado de São Paulo. Aproveem o projeto de lei do deputado Altair Moraes que traz justiça às mulheres do estado de são Paulo. Aproveem os projetos que são necessários para a população brasileira.

A maior parte da população é conservadora. A maior parte da população defende sim que a orientação sexual dos filhos deva ser ensinada apenas pelos pais, e não por professores. A maior parte da população brasileira, no final do ano passado, elegeu um presidente da República conservador, na expectativa e na esperança de que as Casas Legislativas brasileiras também tivessem esse mesmo viés.

É por isso que precisamos dar esse respaldo. É por isso que precisamos dizer “não” à ideologia de gênero. É por isso que precisamos dizer “sim” ao Escola sem Partido. É por isso que precisamos brigar para que as escolas deixem de ser trincheiras ideológicas comunistas, e passem a ter pluralidade de ideias. É por isso que não podemos mais aceitar calados a tentativa de ser descida, goela abaixo da população, a agenda de forma impositiva da militância LGBT.

De forma alguma. Porque já cansei de falar que existe uma diferença enorme da militância LGBT e da população LGBT. Não podemos permitir que a militância LGBT venha tentar descer goela abaixo da população coisas que não são de acordo com as convicções da própria população. Não podemos permitir que a militância LGBT faça o nosso Brasil se tornar aquilo que estava caminhando para ser na época do PT: um país lotado de depravação cultural e falta de respeito.

É isso que a ideologia de gênero traz. Está muito presente em todas as escolas. Mas vamos lutar até o fim para que isso seja combatido. Não se trata de questão de transfobia. Não se trata de questão de homofobia. Não se trata de questão de nada disso.

Porque, se for para falar sobre homofobia, começo acusando a militância LGBT. Que, pelo fato de eu ser gay sim, homossexual, apoiar Jair Bolsonaro e ser contra todas essas pautas da militância LGBT, vive ameaçando esfregar minha cara no asfalto, que mereço apanhar, que mereço levar uma lâmpada fluorescente na Avenida Paulista.

Os senhores é que são os verdadeiros intolerantes. Os senhores é que não toleram a verdade, o discurso diferenciado, a pluralidade de ideias de uma pessoa que tem personalidade e que não é chaveirinho de hetero não. Mas uma pessoa que possui aquilo que os senhores não têm: a capacidade de pensar por conta própria, e não ser teleguiado como gado.

Muito obrigado, Sr. Presidente. (Manifestação nas galerias.)
A SRA. ERICA MALUNGUINHO - PSOL - Para uma comunicação, por favor.

O SR. PRESIDENTE - CAUÉ MACRIS - PSDB - Antes de dar a comunicação, deputado Campos tem encaminhamento?

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - Vou permitir que na minha frente vá a deputada Bebel.

O SR. PRESIDENTE - CAUÉ MACRIS - PSDB - A deputada Bebel, para encaminhar em nome da liderança do PT? Em nome da liderança da Minoria, tem a palavra para encaminhar. Enquanto isso, dou a comunicação à deputada Erica Malunguinho.

A SRA. ERICA MALUNGUINHO - PSOL - PARA COMUNI-CAÇÃO - É sabido que orientação sexual não se ensina. Mas

o deputado Douglas insistentemente fala que existe essa ideologia. Tenho uma pergunta de verdade: você aprendeu a sua orientação sexual onde? Em casa ou na escola? (Manifestação nas galerias.)

É uma pergunta. Porque a gente sabe que orientação sexual não se ensina. As pessoas são diversas. Crescem e desenvolvem a sua sexualidade de forma espontânea. Mas você fala, no seu discurso, que isso está acontecendo dentro das escolas e que a família é que deve ensinar.

Eu queria saber quem te ensinou: foi a sua família ou a sua escola? Tinha kit gay na sua época na sua escola? Estou tentando entender porque, até onde sei, até onde as pessoas compreendem sobre sexualidade, a sexualidade é uma expressão humana que acontece e que surge espontaneamente a partir da subjetividade de cada pessoa.

Você cresceu, provavelmente, num ambiente heterossexual. No entanto, é homossexual. Você vê que uma coisa não diz respeito à outra? Você deve ter assistido algum desenho na infância. Como é que se apreinde isso? Fiquei em dúvida.

Era só isso mesmo. Muito obrigada.
O SR. PRESIDENTE - CAUÉ MACRIS - PSDB - Com a palavra, a deputada Professora Bebel.

A SRA. PROFESSORA BEBEL LULA - PT - SEM REVISÃO DO ORADOR - Boa noite, Sr. Presidente. Cumprimento toda a Mesa composta. Cumprimento também os assessores que estão sentados à minha esquerda, e os assessores e assessoras que estão sentados à minha direita. Cumprimento o público presente, das duas posições aqui colocadas. Cumprimento os Srs. Deputados e Sras. Deputadas, e todos os que nos assistem através da TV Alesp.

Eu subo a esta tribuna, claro, a gente sempre sobe imbuído de defender um projeto. Mas como eu não estava na discussão, eu fui trazida para a discussão, eu não tenho nenhum problema de dizer, deputado Douglas Garcia, que para ser presidente da Apeoesp eu tenho que me afastar, porque eu não posso presidir a Apeoesp e não consigo dar aulas. Mas quero dizer para o senhor o seguinte: que eu fui e sou... Fui aluna da escola pública e dei mais de 15 anos de aulas nas escolas públicas de toda a forma de escola pública que o senhor pode pensar, desde aquela que é chamada “risca face”, até a escola pública central.

Eu tenho conhecimento de sala de aula. Para ser um representante, o senhor tem que ter vivido, e eu vivi a sala de aula, sobretudo. Então, eu não aceito esse negócio de que qualquer coisa atacam a mim, como se fosse um crime representar o maior sindicato da América Latina, por ter sido eleita pela base. Eu fui eleita pela base da categoria. É bom que o senhor saiba que eu nunca fui eleita com menos de 50 por cento. O senhor vira as costas, e eu fiquei olhando para o senhor, aqui, de frente.

E sei que neste plenário tem representantes de associações. O senhor não toca no nome. O senhor percebeu que quando se dirige a mim, se dirige de forma machista. Não de forma corajosa com os seus companheiros que também estão em associações, que presidem associações. O senhor não toca no nome, mas mexe comigo, que sou professora, com todo orgulho. O fato de eu não estar nas salas de aula... Aliás, a Dra. Janaina Paschoal, deputada, não está mais na sala de aula. Isso a diminui? Ela é menos professora agora? Gostaria que o senhor me respondesse. Ela é? Não.

Eu não vou ser nunca menos professora; eu sou professora. Eu escolhi a minha profissão de professora. Se o senhor não aceita, problema do senhor. Eu sou. Isso é um problema do senhor. Eu não vou discutir mais esse mérito com o senhor. O senhor faça as suas acusações da forma como o senhor quiser. Mas não tem nada de ilícito na minha atividade, seja na sala de aula, seja como presidenta do maior sindicato da América Latina, que eu tenho a honra, sim, de presidir.

Eu quero dizer mais ainda. E quero me ater à questão anterior, que teve um debate. E quero dizer, deputada Erica Malunguinho, que eu acho que quando a senhora aborda, eu gosto da abordagem. Acho uma abordagem que leva a uma reflexão, porque eu tenho clareza de que nós estamos numa sociedade ainda muito debilitada. Não que ela não seja capaz de entenção, mas as coisas são tão tapadas na marra, para não virem à tona, que quando a gente vai discutir parece que - nossa - se provocou uma revolução. E aquilo, de fato, acontece.

A senhora perguntou, de forma muito clara, como é que o deputado em questão, que estava aqui nessa tribuna antes de eu subir, se formou. Mas ele também deu uma aula de sexualidade aqui nesse plenário, corajosa. Não foi corajosa? A senhora não achou, deputada? Eu achei. Quer dizer, ele disse: “eu sou homossexual”. Não foi isso? Ele assumiu, de forma corajosa. Não foi uma aula de sexo, de sexualidade? Acredito que sim. Quando você assume, você está dizendo que tem uma certa orientação.

Então, pode dar murro nesse vidro, pode quebrar o teto, pode quebrar.

Não existe ideologia de gênero. Existe: orientações. Existe aquilo que está corporificado. É essa a questão de gênero. É isso que se discute em gênero. Ideologia é sistema de governo; são posições político-partidárias, político-ideológicas. Essa é a ideologia.

Mas, o resto não existe, deputado. Por favor, não caia nessa. É o tal o marxismo cultural, é o marxismo cultural. Que diabo é isso? Sabe? É o marxismo e ponto. É o socialismo, é... sabe? É a ideologia que for, e ponto. É o comunismo? Marxismo cultural...

Então, inventam neologismos, sabe? Para criar determinadas situações que eu fico me perguntando, “Meu Deus do céu, que mundo nós estamos vivendo?” Essa é uma questão de mérito.

Por último, eu não posso deixar, é claro, eu tenho que falar da questão dos agentes, dos fiscais de renda. Eles estiveram na nossa bancada. Eles já recebem as gratificações.

Portanto, é débil dizer que concorda ou discorda porque já estamos recebendo. Então, é melhor que normalize. Eu prefiro normalizar, deixar claro e transparente, do que esconddio. Senão, fica esse debate débil de certas posições aqui que a gente acaba não entendendo.

Então, com relação aos fiscais de renda eu quero dizer que a gente deve deixar normalizar. É uma gratificação que já estão recebendo, apesar de. Então, que seja normalizada. É um direito, é algo que, enfim, não vai alterar se a gente não tiver.

E, a última coisa foi o susto que nós levamos agora com a retirada do professor mediador de conflitos das salas de aula. Isso é muito sério. No momento em que o professor está sendo vítima, está apanhando a cada minuto nas salas de aulas. E, esse professor mediador está sendo retirado, para o título de nome genérico que na resolução de atribuição de aulas do dia de ontem o secretário da Educação acabou retirando a figura deste profissional que estava contribuindo para que os conflitos fossem mediados.

Eu vejo isso com muita preocupação, deputado Campos Machado. Eu acho até que é uma coisa que estava dando certo, o mediador. Deputado Carlião Pignatari, isso é uma coisa que precisaria ser mediada entre nós, aqui: a figura do professor mediador de conflitos.

É algo que estava dando certo, foi negociado em 2010. A gente precisaria ver com o secretário Rossieli como é que a gente coloca essa coisa. Porque, veja bem, a cada minuto professor está apanhando. Isso não pode ser natural, não pode ser mais um fato a cada dia.

A gente quer contribuir, mas a gente também quer que o secretário ajude. Agora, retirando profissionais importantes como esses das salas de aulas eu fico com muita preocupação.

E, para terminar, eu quero dizer que também eu tenho muita, apesar de ter uma cabeça, assim, já bastante preparada, né, eu tenho uma filha, adotei, ela está hoje com 10 anos. E, eu estou na fase de dar minha orientação para ela.

E, olha, se a escola me desse uma ajudinha, eu acho que... porque eu vou ter que fazer essa conversa de mulher para mulher, sem ser Marisa. Então, é uma coisa interessante como isso é importante com profissionais, com... Às vezes, o professor tem uma certa... Pelo distanciamento, de ele não ser o pai e a mãe, ele tem mais facilidade. Quantas vezes eu conversei com as minhas alunas com mais facilidade do que eu estou vendo para conversar com a Manoela, por exemplo, que está com 10 aninhos, teve, já, suas alterações hormonais.

Vou ter que conversar com ela, porque, imediatamente, ela tem transformações, e eu vou ter que explicar. Então, é muito importante entender que essa questão de discutir sexualidade não é para ontem, é para hoje e nós temos que colocar isso de forma cuidadosa, mas de forma que a gente não interrompa essa pauta. Essa pauta é sempre presente na nossa luta.

Muito obrigada.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - Sr. Presidente, para encaminhar pelo PTB.

- Assume a Presidência o Sr. Gilmaci Santos.

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - REPUBLICANOS - Tem V. Exa. o tempo regimental para encaminhar pelo PTB.

A SRA. LETICIA AGUIAR - PSL - Sr. Presidente, uma comunicação?

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - REPUBLICANOS - Enquanto o nobre deputado Campos Machado se dirige à tribuna, com anuência dele tem V. Exa. para uma comunicação.
A SRA. LETICIA AGUIAR - PSL - PARA COMUNICAÇÃO - A respeito do projeto de lei do deputado Altair Moraes, 346/2019, que estabelece o sexo biológico como o único critério para a definição do gênero de competidores em partidas esportivas oficiais do estado de São Paulo.

Gostaria de deixar registrado o meu apoio a esse projeto. Eu, como mulher, entendo que seja uma questão de justiça, que homens façam as suas competições com homens, e mulheres com mulheres. Não é possível que a gente vá ter que encarar a ideologia de gênero, como falou aqui o deputado Douglas, em todos os ambientes, sejam eles escolares, esportivos, dentro deste Parlamento, como se isso fosse uma coisa que não existe. Existe, sim. É uma imposição da esquerda, sim. Eu não concordo.

Eu entendo que o justo é a competição entre homens contra homens, e mulheres contra mulheres. Isso é questão biológica, sexo biológico, questão científica: homem é homem, mulher é mulher. Nossa composição corpórea é diferente uma da outra, a força muscular de um homem é diferente da força muscular de uma mulher. E eu, como mulher, não quero ser injustiçada. Eu entendo que isso é um direito, inclusive, que tem que ser preservado, das mulheres, de uma competição justa e igualitária.

E digo mais: quem luta por direitos iguais não pode ter privilégios diferentes.

Meus parabéns ao deputado Altair Moraes pela coragem de apresentar esse projeto e por corrigir uma injustiça que está acontecendo no âmbito esportivo.

Muito obrigada, Sr. Presidente. (Manifestação nas galerias.)
O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - REPUBLICANOS - Com a palavra o deputado Campos Machado.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - Sr. Presidente, eu não poderia iniciar meu pronunciamento sem saudar duas grandes guerreiras, duas grandes mulheres. Eu disse hoje aqui, e vou repetir: a Assembleia Legislativa de São Paulo, sem mulheres como a deputada Adriana Borgo e a deputada Edna Macedo, seria um céu sem estrelas e um jardim sem flores. É simples. São duas mulheres combativas, como também é a deputada Marta Costa. Aqui nós temos mulheres de valor, que devem ter nosso reconhecimento. Homenageá-las, deputada Bebel, deputada Beth, homenageá-las a todo momento. Uma homenagem é pouco para as mulheres. Viu, deputada Érica, é pouco.

Mas eu venho aqui, deputado Roque Barbieri, porque não estou suportando mais essa discussão entre direita e esquerda. Saindo daqui eu vou ligar para um tal de Tite, técnico da seleção, para saber como é que ele sabe equacionar um time de futebol com direita e esquerda, centro-direita, centro-esquerda. A Revolução Francesa, faz 200 anos, acabou com isso, deputado Roque Barbieri, e aqui nós ficamos ouvindo: “você é da esquerda, você é da direita”. Há 200 anos acabou isso, mas todo mundo vem aqui: “fulano da esquerda, fulano da direita”. Aí você fica vendo o PT e o PSL se achando os donos do pedaço. Nem a novela “Rainha do pedaço” é tão disputada como aqui. A vendedora de bolo, a Maria da Paz, no Globo, não sabe como é disputada aqui, entre o PSL e o PT, a direção da Casa. “Eu sou direita, outro é esquerda”. Vamos parar de brincar, não é deputado Roque Barbieri? Eu não vou falar aqui, que eu não tenho mais tempo, da Revolução Francesa.

Mas eu quero falar o seguinte: esse Projeto de lei Complementar nº 4, não fui eu que mandei para a Casa, não. Não foi não. Se eu não me engano, foi o governador João Agripino que enviou esse projeto para a Casa. Quem tem que defender esse projeto, primeiramente, o PSDB. Ora, quem mandou o projeto? Foi o Bolsonaro? Não. Foi o deputado Mauro Bragato? Não. Quem foi? O governador João Agripino. Pelo menos se espera que a bancada do PSDB venha aqui defender esse projeto.

Esse projeto, junto com o Projeto de lei Complementar nº 5, quer acabar com a paridade. O que é paridade? É o mesmo direito que tem o servidor aposentado com relação ao servidor da ativa. Já não chega a Reforma da Previdência Social, que veio feito uma avalanche, um tsunami, e agora esses dois projetos trazem embutido isso.

Você é aposentado? Você não tem mais direito. Você é da ativa? Tem direito. E eu pergunto: “E os cabelos brancos, fruto de trabalho, de experiência?” Todo mundo fala no idoso, no aposentado, mas por que não defendem o aposentado aqui? Aqui é um lugar para vir e defender os aposentados. Não é justo que, a partir desses dois projetos, o 4 e o 5, o aposentado vai perder direitos.

Onde estamos, e para onde vamos? Essa é a pergunta que se faz. Portanto, meu caro deputado Roque Barbieri, eu lhe peço, lhe imploro, não me fale mais em direita, não me fale mais de esquerda, deputado Roque Barbieri. Deputado Roque Barbieri, nós temos direita, centro-direita, esquerda, centro-esquerda, e tem centro ainda.

Olha quanta demagogia. Eu não posso aceitar passivamente que todas discussões aqui sejam “eu sou da direita, eu sou da esquerda”. O que é isso, minha gente? O Felipão deve estar louco uma hora dessas. O deputado Delegado Olim, que preside o Tribunal de Justiça Desportiva, também fica preocupado. Como é que é possível, deputado Olim?

Duzentos anos atrás, acabou essa questão de direita e esquerda. Acabou, não sou eu quem está falando, não. É a voz da Revolução Francesa. Agora, eu indago: vamos continuar a ouvir essas histórias de direita e esquerda? Até quando? Até quando vamos concordar com essa polarização, deputado Carlos Cezar, que querem fazer aqui? De um lado, o PSL, do outro lado, o PT, e todos com a verdade, todos com as bandeiras da verdade.

E nós fazemos o que aqui nesta Casa? Eu não concordo, não vou concordar. A eleição já passou, e, daqui a pouco, teremos a votação de um projeto, um grande presente de Papai Noel para uma empresa automobilística. Um grande presente, embrulhado de azul, com fitas vermelhas e outras cores, deputado Paulo.

Eu era contra, sou contra, vou encaminhar contra e voto contra. Nunca mudei de posição na minha vida, deputado Conte Lopes. Nunca mudei, e não vou mudar a minha posição sobre o projeto que vamos votar daqui a pouco.

Sr. Presidente, estamos terminando o tempo. Já encerrou, praticamente. Eu quero dizr a V. Exa., Sr. Presidente, que todas

minhas palavras que eu falo podem ser amargas, mas, no fundo delas, tem um pouco de carinho por V. Exa., que é mais meu irmão do que meu amigo.

Muito obrigado, Sr. Presidente.
O SR. DOUGLAS GARCIA - PSL - Pela ordem, Sr. Presidente.

- Assume a Presidência o Sr. Cauê Macris.

O SR. PRESIDENTE - CAUÉ MACRIS - PSDB - Pela ordem, nobre deputado Douglas Garcia.

O SR. DOUGLAS GARCIA - PSL - Para uma comunicação, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CAUÉ MACRIS - PSDB - É regimental, V. Exa. tem a palavra para uma comunicação para o tempo remanescente de sessão de um minuto.

O SR. DOUGLAS GARCIA - PSL - PARA COMUNICAÇÃO - Um minuto. Apenas para responder a deputada que me fez a questão, eu fui educado em casa. Meus pais me ensinaram, me deram educação. Inclusive, formaram o homem que eu sou hoje.

Recentemente, a deputada presidente da Comissão de Educação fez questão de dizer que vim aqui e me assumi, etc. Sim, aos 25 anos de idade, resolvi fazer isso porque já tenho idade. Já sou um adulto para poder fazer isso. Não é coisa que você deva incentivar uma criança a fazer. Isso é uma decisão que precisa ter maturidade; as crianças não têm. Isso que os senhores querem fazer através da ideologia de gênero não reflete em nada a população.

Apenas para terminar, Sr. Presidente: a deputada Janaina Paschoal saiu da escola, deixou de dar aula no final do ano passado; a deputada Professora Bebel, desde 1997. Então, existe uma diferença enorme.

Muito obrigado. (Manifestação nas galerias.)
O SR. PRESIDENTE - CAUÉ MACRIS - PSDB - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, esgotado o tempo da presente sessão, antes de dar por encerrados os nossos trabalhos, esta Presidência convoca V. Exas. para a sessão ordinária de amanhã, à hora regimental, com a mesma Ordem do Dia de hoje, lembrando-os ainda da sessão extraordinária a realizar-se hoje, dez minutos após o término da presente sessão.

Está encerrada a sessão.

- Encerra-se a sessão às 19 horas.

2 DE OUTUBRO DE 2019 49ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Presidência: CAUÉ MACRIS
RESUMO
ORDEM DO DIA 1 - PRESIDENTE CAUÉ MACRIS
Abre a sessão.
2 - TEONILIO BARBA LULA
Para comunicação, anuncia a presença, nas galerias, de membros do Sindicato dos Metalúrgicos.
3 - PRESIDENTE CAUÉ MACRIS
Coloca em votação requerimento de método de votação ao PL 752/19.
4 - CASTELLO BRANCO
Encaminha a votação do requerimento de método de votação ao PL 752/19, em nome do PSL.
5 - ADALBERTO FREITAS
Para comunicação, comenta matéria do jornal "Istôê Dinheiro".
6 - TEONILIO BARBA LULA
Encaminha a votação do requerimento de método de votação ao PL 752/19, em nome do PT.
7 - SERGIO VICTOR
Para comunicação, justifica posição contrária ao Projeto de lei nº 752, de 2019.
8 - DANIEL JOSÉ
Encaminha a votação do requerimento de método de votação ao PL 752/19, em nome do Novo.
9 - BARROS MUNHOZ
Encaminha a votação do requerimento de método de votação ao PL 752/19, em nome do PSB.
10 - TEONILIO BARBA LULA
Para comunicação, valoriza a carga tributária produzida pelo setor automotivo.
11 - CAMPOS MACHADO
Encaminha a votação do requerimento de método de votação ao PL 752/19, em nome do PTB.
12 - MARINA HELOU
Encaminha a votação do requerimento de método de votação ao PL 752/19, em nome da Rede.
13 - RAFAEL SILVA
Para comunicação, tece considerações a respeito da economia, no mundo. Justifica posição favorável ao PL 752/19.
14 - PRESIDENTE CAUÉ MACRIS
Coloca em votação e declara aprovado requerimento de método de votação ao PL 752/19.
15 - GIL DINIZ
Solicita verificação de votação.
16 - PRESIDENTE CAUÉ MACRIS
Defere o pedido. Determina que seja feita a verificação de votação, pelo sistema eletrônico.
17 - CARLOS GIANNNAZI
Declara obstrução ao processo de votação, em nome do PSOL.
18 - GIL DINIZ
Declara obstrução ao processo de votação, em nome do PSL.
19 - HENI OZI CUKIER
Declara obstrução ao processo de votação, em nome do Novo.
20 - MARCIO NAKASHIMA
Declara obstrução ao processo de votação, em nome do PDT.
21 - TEONILIO BARBA LULA
Declara obstrução ao processo de votação, em nome do PT.
22 - ANDRÉ DO PRADO
Declara obstrução ao processo de votação, em nome do PL.
23 - LEICI BRANDÃO
Declara obstrução ao processo de votação, em nome do PCdoB.
24 - FERNANDO CURY
Declara obstrução ao processo de votação, em nome do Cidadania.
25 - VINÍCIUS CAMARINHA
Declara obstrução ao processo de votação, em nome do PSB.
26 - PRESIDENTE CAUÉ MACRIS
Dá conhecimento do resultado da verificação de votação e declara aprovado o PL 752/19, salvo emendas e emenda aglutinativa. Coloca em votação e declara aprovada a Emenda Aglutinativa nº 13.
27 - GIL DINIZ
Solicita verificação de votação.
28 - PRESIDENTE CAUÉ MACRIS
Defere o pedido. Determina que seja feita a verificação de votação, pelo sistema eletrônico.
29 - GILMACI SANTOS
Para comunicação, anuncia a visita de Marcos Neves, prefeito de Carapicuíba.
30 - DOUGLAS GARCIA
Declara voto contrário ao PL 752/19.
31 - JANAINA PASCHOAL
Declara voto contrário ao PL 752/19.
32 - VALERIA BOLSONARO
Declara voto contrário ao PL 752/19.